

ENEVA Divulga Resultados do Quarto Trimestre de 2014

Provisões e ajustes contábeis e eventos não recorrentes afetaram as principais linhas de resultado levando a um EBITDA negativo no trimestre que encobriu a estabilidade da operação das usinas e os esforços da administração na contínua otimização de custos

Rio de Janeiro, 26 de março de 2015 - ENEVA S.A. (BM&FBOVESPA: ENEV3, GDR I: ENEVY) divulga hoje os resultados para o quarto trimestre findo em 31 de dezembro de 2014 (4T14). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

Destaques do 4T14

- **Venda de energia:** Redução de 21,8% principalmente devido à desconsolidação de Pecém II em junho de 2014, apesar do aumento da contribuição de 132GW proveniente do teste e comissionamento de Parnaíba II;
- **Receita Líquida:** Excluindo a desconsolidação Pecém II e eventos não recorrentes contabilizados no 4T13, totalizando R\$179,7 milhões, a receita permaneceu em linha;
- **Custos Operacionais:** Redução de 15,9% principalmente como resultado do menor consumo de combustível pelas usinas, apesar do reconhecimento contábil da provisão para custos de indisponibilidade a serem pagos a partir de 2015;
- **Despesas Operacionais:** Provisões e ajustes contábeis e outros eventos não recorrentes afetaram os esforços para o avanço do programa de gestão de custos da Holding;
- **Receita Líquida:** Reavaliação dos valores dos ativos de Itaipu e Amapari e provisão contábil para o prejuízo na venda de Pecém I contribuíram para a constituição de perdas ainda mais elevadas. Excluindo esses eventos não recorrentes, o prejuízo líquido reduziu para R\$380,0 milhões no trimestre e R\$535,2 milhões em 2014, uma redução de 43,2%.

PRINCIPAIS INDICADORES						
(R\$ milhões)	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Receita Operacional Líquida	368.2	530.3	-30,6%	1.798,1	1.438,8	25,0%
Custos Operacionais	(397,4)	(472,3)	-15,9%	(1.579,3)	(1.507,0)	4,8%
Despesas Operacionais	(92,5)	(38,4)	140,5%	(173,0)	(167,3)	3,4%
EBITDA	(83,8)	76.3	N. A.	216.3	(88,9)	N. A.
Lucro Líquido	(1.362,0)	(280,3)	386,0%	(1.517,2)	(942,5)	61,0%
Dívida Líquida	5.006,4	5.932,9	-15,6%	5.006,4	5.932,9	-15,6%
Energia Líquida Vendida (GWh)	1.821	2.330	-21,8%	7.885	6.430	22,6%

4T14 e Eventos Subsequentes

Assinatura do acordo final para manter os CCEARs de Parnaíba II

Em 20 de novembro de 2014, a ENEVA assinou o acordo final com a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) para ajuste das obrigações de fornecimento de energia elétrica para Parnaíba II, cujos termos e condições incluem:

- Adiamento dos CCEARs – Contratos de Comercialização de Energia no Mercado Regulado, que vigorarão de 1º de julho de 2016 a 30 de abril de 2036;
- Substituição da geração de Parnaíba I por Parnaíba II até 30 de junho de 2016, num procedimento que permite a produção de energia com uso otimizado de recursos de gás natural;
- Redução da receita fixa de Parnaíba II, totalizando R\$334,1 milhões, a ser paga em prestações a partir de janeiro de 2022, a título de contribuição à modicidade tarifária. A redução totaliza R\$13,0 milhões por ano entre 2022 e 2025 e R\$25,6 milhões por ano entre 2026 e 2036, corrigidos pela inflação (IPCA); e
- Compromisso de fechar o ciclo das quatro turbinas a gás de Parnaíba I em até cinco anos a partir da assinatura do contrato. A energia proveniente do projeto deve ser totalmente vendida no mercado regulado através de um leilão apropriado. A reguladora pode adiar o período indicado se o leilão não tiver sido realizado.

Em caso de descumprimento de quaisquer dos termos e condições acima, será aplicado um aumento de 20% sobre o valor da redução da receita fixa de Parnaíba II.

Reinício da operação da Unidade de Geração 1 de Pecém I

Em 2 de dezembro de 2014, a unidade de geração de 1 de Pecém I voltou a operar depois de um desligamento devido à queima do estator de seu gerador, ocorrido em 25 de agosto de 2014. O gerador foi substituído para reduzir o tempo de inatividade e aumentar a confiabilidade da operação.

O investimento para substituir o gerador será coberto por seguro de responsabilidade civil por danos materiais. A paralisação da unidade por 87 dias afetará o cálculo do reembolso por indisponibilidade a partir de 2016 por um período de 60 meses, o qual será coberto pelo seguro de lucros cessantes do 61º ao 87º dia.

Venda da participação da ENEVA em Pecém I

Em 9 de dezembro de 2014, a ENEVA concordou em vender sua participação em Pecém I para a EDP - Energias do Brasil por R\$300 milhões. Esse montante representa 50% do capital social de Pecém I detido pela ENEVA e a futura capitalização de créditos originalmente concedidos pela ENEVA a Pecém I, totalizando R\$409,9 milhões.

Em 10 de março de 2015, o CADE - Conselho Administrativo de Defesa Econômica aprovou sem restrições a transação, não obstante sua conclusão estar sujeita a outras condições precedentes, dentre outras coisas a aprovação por parte de credores da ENEVA.

As receitas com a venda de Pecém I serão destinadas ao fortalecimento da posição de caixa da Companhia.

Recuperação Judicial

Em 9 de dezembro de 2014, ENEVA e sua subsidiária ENEVA Participações requereram recuperação judicial, apesar dos vários esforços feitos pela Administração da Companhia para implementar a um plano de estabilização financeira.

O pedido decorreu da (i) não revalidação do acordo para suspensão da amortização e do pagamento de juros de transações financeiras celebradas pela Companhia e determinadas subsidiárias com credores financeiros, vencido em 21 de novembro de 2014; e (ii) a impossibilidade de atingir um acordo entre a Companhia e instituições financeiras para executar um plano de estabilização financeira da Companhia objetivando ao fortalecimento da estrutura de capital e o reperfilamento do endividamento da Companhia.

Em 16 de dezembro de 2014, a Justiça do Estado do Rio de Janeiro aprovou o pedido de recuperação judicial e nomeou a Deloitte Touche Tohmatsu como administrador judicial.

Em 12 de fevereiro de 2015, foi apresentado o Plano de Recuperação Judicial, tendo como objetivo reorganizar as dívidas financeiras e equilibrar a estrutura de capital da ENEVA. O Plano prevê o(a):

- (i) Pagamento integral do montante de até R\$250.000 para cada um dos credores quirografários, sujeito ao montante do respectivo crédito;
- (ii) Redução global de 40% a 65% dos créditos quirografários detidos pelos credores mediante a capitalização de créditos e/ou a renúncia a créditos quirografários e posterior reperfilamento do saldo restante das dívidas com esses credores; e
- (iii) Lançamento de um aumento de capital no montante estimado de até R\$3 bilhões, ao preço de emissão de R\$0,15 por ação, composto por:
 - (a) capitalização dos créditos detidos pelos credores quirografários;
 - (b) contribuição de bens por acionistas, credores e investidores; e/ou
 - (c) contribuição em dinheiro.

Desempenho Econômico e Financeiro

Tendo em vista a venda parcial de Pecém II, a participação da ENEVA no projeto foi reduzida a 50%. Como consequência, de acordo com as normas contábeis estabelecidas pela IFRS 11, em 1º de junho de 2014, Pecém II é reconhecida de acordo com o método de equivalência patrimonial.

Com a assinatura do contrato de venda da participação da ENEVA em Pecém I, este ativo ficará contabilizado pelo método de equivalência patrimonial até dezembro de 2014.

1. Receita Operacional Líquida

No 4T14, a ENEVA registrou uma Receita Operacional Líquida consolidada de R\$368,3 milhões em comparação a R\$530,3 milhões divulgados no 4T13. A redução na Receita Líquida é em sua maior parte atribuível à desconsolidação de Pecém II em junho de 2014.

A Receita Líquida em 4T14 consiste majoritariamente de receitas de contratos de comercialização de energia no Mercado Regulado (CCEAR) de Itaquí e Parnaíba I, que alcançaram, respectivamente, R\$132,7 milhões e R\$233,4 milhões no período. No trimestre, a receita de Parnaíba II reflete o reembolso de despesas por Parnaíba I pela geração em substituição de parte desta última termelétrica, conforme previsto no esquema operacional do contrato com a Aneel para postergar a data de início de operações de Parnaíba II. As receitas de teste e comissionamento de Parnaíba II (R\$91,0 milhões) foram contabilizadas como CAPEX, conforme previsto nas normas contábeis.

Abaixo segue o detalhamento da Receita Operacional para o 4T14:

Receita Operacional						
<i>(R\$ milhões)</i>	Itaquí	Parnaíba I	Parnaíba II	Amapari	<i>Exclusão pela Consolidação</i>	Consolidado
Receita Bruta	147,7	259,8	11,6	5,3	(11,8)	412,6
Receita Fixa	82,5	115,8	0,0	5,3	0,0	203,6
Receita Variável	57,4	138,9	0,0	0,0	0,0	196,3
Ajuste de Meses Anteriores	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outras Receitas	7,8	5,1	11,6	0,0	(11,8)	12,8
Deduções da Receita Bruta	(15,0)	(26,3)	(1,1)	(2,0)	0,0	(44,4)
Receita Operacional Líquida	132,7	233,4	10,5	3,4	(11,8)	368,3

2. Custos Operacionais

Custos Operacionais						
<i>(R\$ milhões)</i>	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Pessoal e Administradores	(19,5)	(15,1)	29,4%	(54,3)	(40,8)	33,2%
Insumos	(138,7)	(219,3)	-36,7%	(698,7)	(624,0)	12,0%
Serviços de Terceiros	(37,3)	(51,6)	-27,6%	(143,9)	(96,8)	48,6%
Arrendamentos e Aluguéis	(44,7)	(53,4)	-16,3%	(302,8)	(164,9)	83,6%
Energia Elétrica para Revenda	(7,9)	(39,3)	-79,8%	(69,1)	(274,4)	-74,8%
Outros Custos	(112,2)	(38,0)	195,1%	(143,3)	(162,7)	-11,9%
Encargos de Uso da Rede	(11,1)	(7,7)	44,4%	(42,3)	(38,7)	9,2%
Custos de Indisponibilidade	(44,1)	(35,6)	23,7%	20,4	(149,7)	113,7%
Outros	(57,0)	5,3	-1177,0%	(121,5)	25,7	572,9%
Total	(360,4)	(416,8)	-13,5%	(1.412,0)	(1.363,6)	3,5%
Depreciação e Amortização	(37,0)	(55,5)	-33,4%	(167,3)	(143,4)	16,6%
Total Custos Operacionais	(397,4)	(472,3)	-15,9%	(1.579,3)	(1.507,0)	4,8%

Os Custos Operacionais totalizaram R\$397,4 milhões no 4T14, tendo sido afetados principalmente por uma redução de R\$80,6 milhão no custo de Insumos referentes ao mesmo período no ano anterior, devido principalmente à desconsolidação de Pecém II em junho de 2014, além da redução do consumo de combustível por Parnaíba I e Amapari, atribuído respectivamente a procedimentos de otimização de recursos de gás e suspensão da operação para renegociação do seu contrato de fornecimento de energia. O custo de Insumos no valor de R\$138,7 milhões registrado no trimestre é dividido em R\$61,4 milhões incorridos por Itaqui, R\$77,1 milhões incorridos por Parnaíba I e R\$0,2 milhão por Amapari.

A desconsolidação de Pecém II também atingiu a conta de Serviços de Terceiros, que chegou a R\$37,3 milhões, representando uma redução de R\$14,3 milhões em relação ao 4T14. Excluindo esse efeito, o custo mencionado permaneceu em linha.

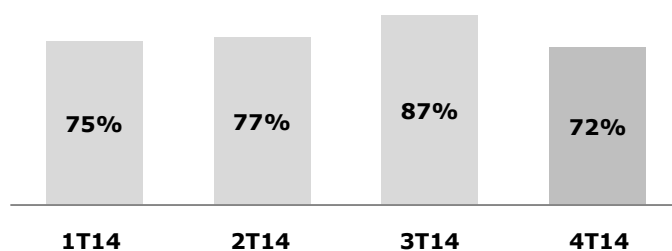
A conta de Arrendamentos e Aluguéis, que totalizou R\$55,7 milhões no trimestre é composta principalmente por custo de arrendamento incorridos por Parnaíba I, de acordo com seu contrato de fornecimento de gás (R\$44,0 milhões). Além disso, Parnaíba I registrou R\$11,7 milhões em Arrendamentos e Aluguéis, referentes aos custos de geração e operação da turbina a vapor de Parnaíba II e encargos de transmissão correlacionados transferidos para Parnaíba I, com base na sistemática de operação prevista no acordo com a Aneel para postergar a data do início operacional de Parnaíba II.

A conta de Outros Custos, que totalizou +R\$96,5 milhões no 4T14, é composta principalmente por encargos de transmissão (TUST) e pelos encargos de indisponibilidade das usinas (também conhecido como "ADOMP"). Além disso, a conta Outros Custos foi afetada por uma baixa contábil de créditos de Amapari, totalizando R\$37,1 milhões.

No 4T14, Itaqui e Parnaíba I tiveram que reembolsar as distribuidoras pela energia não entregue, calculada com base em uma média móvel da indisponibilidade de 60 meses consecutivos valorada pela diferença entre seu custo variável declarado por MWh (CVU) e o preço no mercado à vista de energia (PLD). A exposição de energia para 2014 dessas usinas totalizou -5,63 MWmédios/mês e média de +0,53 MWmédios/mês, respectivamente. Em agosto de 2014, esse parâmetro foi recalculado para 2015, passando a ser de -19,39 MWmédios/mês para Itaqui e de +0,84 MW/mês para Parnaíba I. No trimestre, os custos de indisponibilidade totalizaram R\$44,1 milhões para Itaqui (sendo R\$38,4 milhões a título de provisão contábil para a indisponibilidade com vencimento a partir de 2015) e R\$0,0 para Parnaíba I, a serem pagos em 60 parcelas mensais a partir de janeiro de 2015 e sujeitos a reavaliação anual, conforme previsto na metodologia de cálculo da média móvel de 60 meses consecutivos.

Destaques Operacionais: Durante o período, Itaqui teve suas operações paralisadas por 18 dias em outubro de 2014 para inspeção e manutenção de acordo com o plano de operação, reduzindo, assim, os registros de disponibilidade. A geração líquida atingiu 522GWh.

Itaqui - Disponibilidade de energia



No 4T14, a disponibilidade de Parnaíba I foi comprometida pela redução esporádica de geração, a fim de permitir procedimentos de teste e comissionamento de Parnaíba II. A geração líquida atingiu 844GWh.

Parnaíba I - Disponibilidade de energia



3. Despesas Operacionais

No trimestre, Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, totalizaram R\$91,6 milhões, uma redução de 145,7% em comparação com o 4T13. No mesmo período, a *Holding* registrou Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, de R\$84,1 milhões, em comparação aos R\$35,6 milhões registrados no 4T13. Durante o período, o IPCA aumentou 6,41%.

Despesas Operacionais			Consolidado			
(R\$ milhões)	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Pessoal	(54,3)	(18,5)	194,2%	(81,5)	(79,8)	2,1%
Serviços de Terceiros	(24,0)	(15,5)	54,2%	(65,3)	(64,8)	0,7%
Arrendamentos e Aluguéis	(2,1)	(1,2)	74,9%	(7,4)	(7,2)	2,7%
Outras Despesas	(11,3)	(2,1)	436,5%	(15,6)	(12,3)	26,6%
Total	(91,6)	(37,3)	145,7%	(169,8)	(164,1)	3,5%
Depreciação e Amortização	(0,8)	(1,1)	-27,8%	(3,2)	(3,1)	2,8%
Total Despesas Operacionais	(92,5)	(38,4)	140,5%	(173,0)	(167,3)	3,4%

Despesas Operacionais			Holding			
(R\$ milhões)	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Pessoal	(51,5)	(22,3)	131,1%	(74,3)	(67,6)	9,9%
Opção de compra de ações	3,4	(9,2)	-136,6%	-	0,2	-100,0%
Serviços de Terceiros	(20,4)	(9,1)	123,8%	(49,4)	(40,4)	22,3%
Arrendamentos e Aluguéis	(2,0)	(1,5)	33,9%	(6,9)	(5,5)	24,8%
Outras Despesas	(10,2)	(2,7)	273,6%	(12,8)	(7,9)	61,5%
Total	(84,1)	(35,6)	136,1%	(143,3)	(121,4)	18,0%
Depreciação e Amortização	(0,6)	(0,9)	-30,2%	(2,4)	(2,3)	3,3%
Total Despesas Operacionais	(84,8)	(36,6)	131,9%	(145,7)	(123,7)	17,8%

As principais alterações registradas foram as seguintes:

- Pessoal:** Despesas com Pessoal totalizaram R\$54,3 milhões no 4T14, em comparação a R\$18,5 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. O aumento das despesas com pessoal é em grande parte resultado de:
 - ✓ Provisão de despesas compartilhadas de períodos anteriores com subsidiárias no valor de R\$27,8 milhões, a serem transferidas durante o ano de 2015 (+ R\$29,2 milhões);
 - ✓ Aumento de provisão para gratificações aos funcionários em comparação com 4T13 (+R\$10,0 milhões);
 - ✓ Redesenho e racionalização organizacional, além de redução de custos trabalhistas relacionados a demissões (-R\$5,7 milhões);
 - ✓ Redução de provisão contábil para despesas relacionadas a opções de ações na Holding resultante da redução no número de opções em circulação e no preço da ação desde 4T13 (-R\$4,2 milhões);
- Serviços de Terceiros:** Despesas com serviços de terceiros no 4T14 totalizaram R\$24,0 milhões, uma redução de R\$8,4 milhões em relação ao 4T13. Os destaques são:
 - ✓ Aumento nas despesas de TI com instalação de infraestrutura e multa de rescisão contratual com antigo prestador de serviço de TI (+ R\$8,5 milhões);

- ✓ Aumento das despesas com serviços de consultoria técnica, financeira e jurídica na *Holding* (+R\$3,3 milhões);
- ✓ Provisão contábil em subsidiárias relativas a futuras despesas compartilhadas com a *Holding* pela rescisão contratual do fornecedor de TI (-R\$6,5 milhões).
- **Outros:** Aumento principalmente relacionado a despesas compartilhadas de períodos anteriores com subsidiárias no valor de R\$9,8 milhões, a serem transferidas durante o ano de 2015 (+ R\$9,8 milhões);

4. EBITDA

No 4T14, a ENEVA registrou EBITDA negativo de R\$83,8 milhões, composto principalmente por:

- Aumento nas Despesas Operacionais, principalmente devido a provisões e ajustes contábeis;
- Custos Operacionais mais elevados, refletindo provisão contábil para custo de indisponibilidade das usinas, a ser pagos a partir de 2015, e baixa contábil de créditos por subsidiárias.
- EBITDA ajustado totalizou -R\$1,9 milhão e é composto pela exclusão de efeitos não recorrentes, tais como a constituição de provisão contábil pelo custo de indisponibilidade de Itaqui, a ser pago a partir de 2015, opções de compra de ações, serviços compartilhados com subsidiárias e multa pela rescisão de contrato com fornecedor de TI.

5. Resultado Financeiro Líquido

Resultado Financeiro

(R\$ milhões)

	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Receitas Financeiras	22,1	36,1	-38,8%	131,7	88,5	48,8%
Variações Monetárias	0,6	2,3	-75,9%	27,4	15,3	78,8%
Rendas de investimentos financeiros	19,3	36,8	-47,4%	75,3	63,7	18,2%
Liquidação de Derivativos	0,8	(6,3)	-113,3%	17,0	1,2	1370,1%
Perdas com Derivativos	-	-	-	-	1,6	-100,0%
Ajuste de valor presente (debêntures)	-	(0,1)	-100,0%	(0,0)	(0,5)	-100,0%
Outros	1,3	3,4	-60,5%	12,0	7,2	66,7%
Despesas Financeiras	(175,6)	(202,7)	-13,4%	(641,8)	(594,6)	7,9%
Variações Monetárias	(10,7)	(9,0)	18,9%	(40,9)	(33,7)	21,3%
Encargos de Dívidas	(114,5)	(133,1)	-14,0%	(516,5)	(364,8)	41,6%
Perdas com Derivativos	-	-	-	-	117,7	-100,0%
Liquidação de Derivativos	-	(1,8)	-100,0%	(4,1)	(121,1)	-96,6%
Custos e Juros das Debêntures	(0,0)	(0,3)	-89,7%	(0,5)	(0,8)	-36,3%
Outros	(50,5)	(58,6)	-13,8%	(79,7)	(191,9)	-58,5%
Resultado Financeiro Líquido	(153,6)	(166,7)	-7,9%	(510,1)	(506,1)	0,8%

No 4T14, a ENEVA registrou despesas financeiras líquidas de R\$153,6 milhões, em comparação a despesas líquidas de R\$166,7 milhões no 4T13, principalmente impactada por menores perdas na variação monetária de derivativos, devido a diferenças nas taxas de câmbio em contratos de *swaps* de *hedge*. Apesar da desconsolidação de Pecém II, o aumento da despesa está relacionada principalmente ao crescimento da dívida da *Holding* motivada pelo aumento da necessidade de caixa nas subsidiárias, resultante principalmente de penalidades por indisponibilidade. O resultado financeiro líquido também foi afetado pela redução em Outras Despesas Financeiras, decorrente de maiores receitas da *Holding* relacionada a mútuos realizados com subsidiárias.

Devido ao processo de Recuperação Judicial, a partir de 9 de dezembro de 2014, todos os pagamentos de juros de dívidas contratadas pela ENEVA foram suspensos e, desde essa data, não foram contabilizados como despesas financeiras.

6. Resultado de Equivalência Patrimonial

A Companhia registrou um resultado negativo de equivalência patrimonial de R\$620,1 milhões, impactado principalmente por uma provisão registrada em Pecém I para custo de indisponibilidade a ser pago a partir de 2015.

A análise a seguir considera 100% dos projetos. Em 31 de dezembro de 2014, a ENEVA detinha uma participação de 50,0% em Pecém I, Pecém II e ENEVA Participações e de 52,5% em Parnaíba III e Parnaíba IV (30% como investimento direto em 22,5% através da ENEVA Participações).

6.1. Pecém I

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Pecém I

(R\$ milhões)	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Receita Operacional Líquida	303,7	332,7	-8,7%	1.153,7	984,4	17,2%
Custos Operacionais	(609,7)	(305,7)	99,5%	(1.225,8)	(1.187,2)	3,3%
Despesas Operacionais	(7,0)	(5,8)	21,0%	(18,7)	(19,0)	-1,5%
Resultado Financeiro Líquido	(80,2)	(59,2)	35,5%	(281,4)	(206,0)	36,6%
Lucro antes de CS e IR	(393,2)	(38,0)	934,3%	(372,2)	(427,8)	-13,0%
Impostos Correntes e Diferidos	137,1	12,9	960,5%	135,9	145,4	-6,5%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(256,1)	(25,1)	920,8%	(236,3)	(282,3)	-16,3%
EBITDA	(279,4)	61,7	-553%	46,0	(105,5)	-143,6%

A Receita Líquida de Pecém I no trimestre totalizou R\$303,7 milhões, composta por:

- Receita fixa no montante de R\$157,8 milhões;
- Receita variável no montante de R\$108,5 milhões;

- Receita referente à comercialização de energia resultante da revisão anual da garantia física da usina, prevista nos CCEARs, totalizando R\$74,7 milhões;
- Imposto sobre a receita no montante de R\$37,2 milhões.

Custos Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, totalizaram R\$576,2 milhões, um aumento de 117,2% em comparação ao mesmo período do ano passado, principalmente devido ao efeito de uma provisão contábil no montante de +R\$278,2 milhões provenientes de custo de indisponibilidade a ser pago a partir de 2015 e custos de combustível mais elevados (+R\$43,8 milhões), um reflexo do aumento na geração de energia.

Custos com Insumos no trimestre totalizaram R\$114,6 milhões, divididos entre carvão (R\$106,1 milhões) e óleo diesel e outros (R\$8,5 milhões).

Os Custos Operacionais no 4T14 também foram inflados por custos associados à comercialização de energia resultante da revisão anual da garantia física da usina, prevista nos CCEARs, no montante de R\$69,5 milhões. Anualmente, a ONS redefine a energia assegurada da usina com base no desempenho dos últimos 60 meses. Se a taxa média de disponibilidade ficar abaixo do valor originalmente declarado, a garantia física da usina é reduzida e a diferença tem que ser coberta por um contrato de lastro de energia no mercado livre. A usina pode então vender no mercado à vista a energia associada ao contrato de lastro, mantendo apenas o componente de lastro do contrato. No 4T14, devido a preços no mercado à vista mais elevados, a receita bruta resultante dessa venda totalizou R\$74,7 milhões.

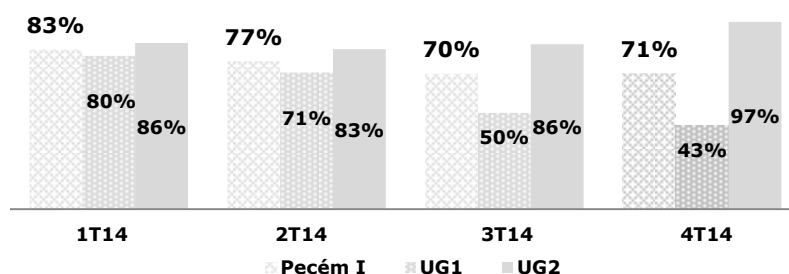
Outros custos totalizaram R\$339,5 milhões no 4T14. Essa conta é composta principalmente por encargos de transmissão (R\$15,2 milhões) e custo de indisponibilidade, totalizando R\$323,1 milhões, incluindo R\$278,2 milhões a título de provisão contábil para custo de indisponibilidade a ser pago a partir de 2015. A exposição de energia referente à indisponibilidade para 2014 representa -48,2 MWmédios/mês. Em agosto de 2014, esse parâmetro foi recalculado para 2015 e aumentou para -78,5 MWmédios/mês. Os custos de indisponibilidade serão pagos em 60 parcelas mensais a partir de janeiro de 2015 e sujeitos a reavaliação anual, conforme previsto na metodologia de cálculo da média móvel de 60 meses consecutivos.

No 4T14, Pecém I registrou EBITDA negativo de R\$279,4 milhões. As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$80,2 milhões, em comparação aos R\$59,2 milhões em 4T13, decorreram principalmente de maiores perdas na variação monetária, devido a diferenças nas taxas de câmbio nos contratos de *swap* de *hedge*.

Pecém I registrou prejuízo líquido de R\$256,1 milhões no 4T14.

Destaques Operacionais: No 4T14, a Unidade de Geração 01 da usina foi reparada e permaneceu parada por 50 dias, afetando a disponibilidade total no período. Apesar desse evento, elevados padrões de disponibilidade foram alcançados durante o trimestre. A geração líquida atingiu 1.034GWh.

Pecém I - Disponibilidade de energia



6.2. Pecém II

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Pecém II

(R\$ milhões)

	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Receita Operacional Líquida	153,2	146,6	4,5%	567,1	179,1	216,6%
Custos Operacionais	(112,6)	(113,8)	4,5%	(440,2)	(164,1)	168,3%
Despesas Operacionais	(2,2)	1,2	-278,7%	(6,8)	(6,4)	6,7%
Resultado Financeiro Líquido	(40,0)	(42,4)	-5,5%	(154,5)	(78,5)	96,7%
Outras Receitas/Despesas	1,9	-	-	1,1	0,0	92790,8%
Lucro antes de CS e IR	0,3	(8,4)	-103,3%	(33,4)	(69,9)	-52,2%
Impostos Correntes e Diferidos	-	2,7	-100,0%	0,4	23,5	-98,5%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	0,3	(5,7)	-104,8%	(33,0)	(46,3)	-28,7%
EBITDA	54,9	55,4	-1,0%	180,4	30,2	497,6%

Em 18 de outubro de 2013, Pecém II recebeu autorização da Aneel para iniciar as operações comerciais e fornecer 365MW de energia de acordo com os termos do contrato de concessão obtido no leilão de energia A-5 em 2008.

A Receita Líquida de Pecém II no trimestre totalizou R\$153,2 milhões, sendo composta por:

- Receita fixa no montante de R\$74,3 milhões;
- Receita variável no montante de R\$81,6 milhões;
- Outras receitas no montante de R\$15,3 milhões;
- Imposto sobre a receita no montante de R\$18,1 milhões.

Os Custos Operacionais totalizaram R\$96,2 milhões no trimestre, excluindo Depreciação e Amortização, sendo compostos principalmente por:

- Custos com Insumos totalizaram R\$69,1 milhões, divididos entre carvão (R\$67,1 milhões) e óleo diesel e outros (R\$2,0 milhões).
- Encargos com transmissão (R\$6,0 milhões); e
- Custos de indisponibilidade (-R\$0,6 milhão), como reflexo de ajuste contábil de períodos anteriores. Pecém II não tem exposição de energia relacionada à indisponibilidade para 2014, nem para 2015, devido à sua alta eficiência operacional.

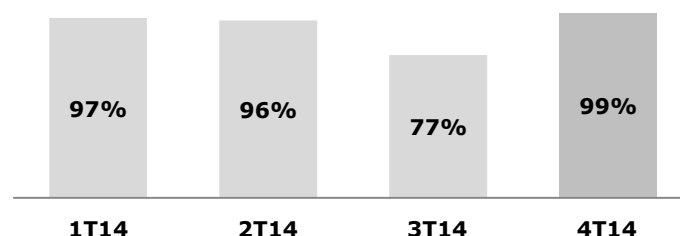
No 4T14, Pecém II registrou EBITDA positivo de R\$54,9 milhões.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$40,0 milhões, principalmente impactadas por despesas com juros devido ao fato de os juros de financiamentos de longo prazo não estarem mais sendo capitalizados com o início das operações da usina.

Pecém II registrou lucro líquido de R\$0,3 milhão no 4T14.

Destaques Operacionais: Durante o período, a usina registrou alta disponibilidade, especialmente em novembro de 2014, quando atingiu a marca 100%, consolidando-se assim como uma verdadeira referência dentre as usinas da ENEVA. A geração líquida atingiu 736 GWh.

Pecém II - Disponibilidade de energia



6.3. ENEVA Participações S.A

6.3.1. Despesas Operacionais da Holding

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	Holding ENEVA Participações S.A.					
	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Pessoal	(4,9)	22,2	-122,0%	(17,9)	(27,2)	-34,1%
Serviços de Terceiros	(5,2)	5,2	-199,2%	(10,2)	(6,3)	60,0%
Arrendamentos e Aluguéis	(1,1)	1,1	-202,5%	(2,0)	(3,2)	-39,2%
Outras Despesas	(0,4)	10,0	-103,9%	(0,9)	(1,2)	-23,8%
Total	(11,6)	38,5	-130,0%	(31,0)	(38,0)	-18,5%
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	46,8%	(0,1)	(0,0)	468,5%
Total Despesas Operacionais	(11,6)	38,5	-130,0%	(31,0)	(38,0)	-18,3%

No 4T14, as Despesas Operacionais, excluindo Depreciação e Amortização, totalizaram R\$27,0 milhões, uma redução de R\$37,4 milhões em comparação ao 4T13. As principais alterações estão resumidas a seguir:

- Provisão para gratificações aos funcionários mais alta em comparação com 4T13 (+R\$8,0 milhões);
- Registro de despesas compartilhadas de períodos anteriores com a *Holding* e subsidiárias (-R\$39,1 milhões);
- Redução de despesas de serviços de consultoria técnica, principalmente aqueles prestados pela E.ON (-R\$3,5 milhões);
- Redução de provisão contábil para despesas relacionadas a opções de ações na *Holding* resultante de uma redução no número de opções em circulação e no preço da ação desde 4T13 (-R\$2,9 milhões).

6.3.2. Parnaíba III

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Parnaíba III

(R\$ milhões)	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Receita Operacional Líquida	55,9	89,4	-37,5%	244,9	198,3	23,5%
Custos Operacionais	(44,2)	(58,5)	-24,5%	(239,4)	(221,9)	7,9%
Despesas Operacionais	(0,6)	(0,2)	280,5%	(2,0)	(0,5)	322,5%
Resultado Financeiro Líquido	(3,1)	(1,7)	82,6%	(10,7)	(4,8)	122,5%
Outras Receitas/Despesas	(17,7)	-	-	(8,0)	-	-
Lucro antes de CS e IR	(9,8)	29,0	-133,8%	(15,3)	(28,9)	-47,1%
Impostos Correntes e Diferidos	3,2	(9,9)	-132,9%	5,1	9,8	-48,0%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(6,5)	19,1	(1,3)	(10,2)	(19,1)	(0,5)
EBITDA	12,7	32,0	-60,3%	9,8	(22,8)	-143,0%

Em 22 de outubro de 2013, Parnaíba III recebeu autorização a Aneel para iniciar as operações comerciais de sua primeira unidade de geração, com 169 MW de capacidade instalada. Em 17 de fevereiro de 2014, a usina iniciou as operações comerciais de sua segunda unidade de geração, com 7MW de capacidade instalada, cumprindo com a capacidade total contratada sob os termos dos CCEARs firmados no leilão de energia A-5 de 2008 (176MW).

A Receita Líquida no trimestre totalizou R\$55,9 milhões, composta por:

- Receita fixa no montante de R\$25,7 milhões;
- Receita variável no montante de R\$35,4 milhões;
- Imposto sobre a receita no montante de R\$6,3 milhões.

Custos Operacionais totalizaram R\$44,6 milhões no trimestre, excluindo Depreciação e Amortização, sendo compostos principalmente por:

- Combustível – gás natural (R\$15,4 milhões);
- Custos de arrendamento, de acordo com o contrato de fornecimento de gás (R\$21,7 milhões);

- Não foram registrados custos de indisponibilidade no período. Parnaíba III não tem exposição de energia relacionada à indisponibilidade para 2014, nem para 2015, devido à sua alta eficiência operacional.

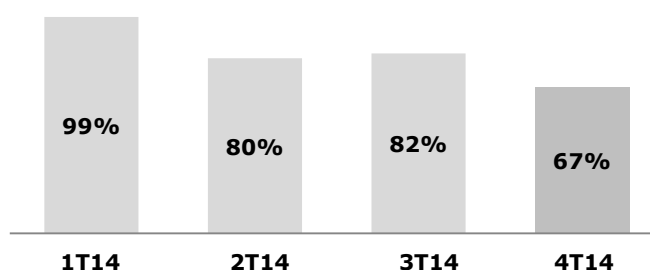
No 4T14, Parnaíba III registrou EBITDA positivo de R\$12,7 milhões.

As despesas financeiras líquidas totalizaram R\$3,1 milhões, impactadas principalmente por despesas com juros.

Parnaíba III registrou prejuízo líquido de R\$6,5 milhões no 3T14.

Destaques Operacionais: Em 4T14, a disponibilidade de Parnaíba III foi comprometida pela redução ocasional de geração, a fim de permitir os procedimentos de teste e comissionamento de Parnaíba II, além da manutenção em instalações de gás que atendem ao Complexo Parnaíba. A geração líquida atingiu 226GWh.

Parnaíba III - Disponibilidade de energia



6.3.3. Parnaíba IV

Parnaíba IV (56MW) recebeu autorização da Aneel para iniciar sua operação comercial como autoprodutora de energia elétrica em 12 de dezembro de 2013. A usina, uma parceria entre a ENEVA, a ENEVA Participações e a Petra Energia S.A., firmou um contrato no mercado livre com a Kinross, por um prazo de cinco anos, para fornecer 20 MW médios a partir de dezembro de 2013 até maio de 2014 e 46 MW médios a partir de junho de 2014 até dezembro de 2018. A geração de energia restante da usina é vendida no mercado livre.

Em julho de 2014, a estrutura para fornecer energia por Parnaíba IV passou a ser composta por duas entidades, a própria Parnaíba IV e a Parnaíba Comercializadora, nas quais são contabilizadas diferentes receitas e custos do negócio.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Parnaíba IV*(R\$ milhões)*

	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Receita Operacional Líquida	7,2	5,8	23,7%	50,0	5,8	758,7%
Custos Operacionais	(2,2)	(3,2)	-	(32,5)	(3,2)	903,4%
Despesas Operacionais	(0,2)	(0,3)	-26,9%	(1,5)	(0,6)	142,3%
Resultado Financeiro Líquido	(5,7)	(1,1)	411,6%	(21,3)	3,4	-723,1%
Outras Receitas/Despesas	0,4	-	-	0,2	-	-
Lucro antes de CS e IR	(0,5)	1,2	-140,4%	(5,1)	5,4	-195,4%
Impostos Correntes e Diferidos	0,1	(0,4)	-137,7%	2,8	(1,8)	-254,6%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(0,3)	0,8	-141,8%	(2,3)	3,6	-165,5%
EBITDA	6,1	2,6	133,2%	21,0	2,3	814,3%

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - Parnaíba Comercializadora*(R\$ milhões)*

	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Receita Operacional Líquida	1,6	-	-	7,0	-	-
Custos Operacionais	(0,7)	-	-	(19,9)	-	-
Despesas Operacionais	(0,0)	-	-	(0,0)	-	-
Resultado Financeiro Líquido	(0,0)	-	-	(0,1)	-	-
Outras Receitas/Despesas	0,2	-	-	0,2	-	-
Lucro antes de CS e IR	1,2	-	-	(12,8)	-	-
Impostos Correntes e Diferidos	-	-	-	-	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1,2	-	-	(12,8)	-	-
EBITDA	1,0	-	-	(12,9)	-	-

A receita líquida no trimestre totalizou R\$7,2 milhões em Parnaíba IV, sendo composta principalmente pelo contrato de arrendamento da usina com a Parnaíba Comercializadora no montante de R\$7,9 milhões. No mesmo período do ano, a receita da Parnaíba Comercializadora totalizou R\$1,6 milhão proveniente da venda de energia no mercado por R\$1,8 milhão.

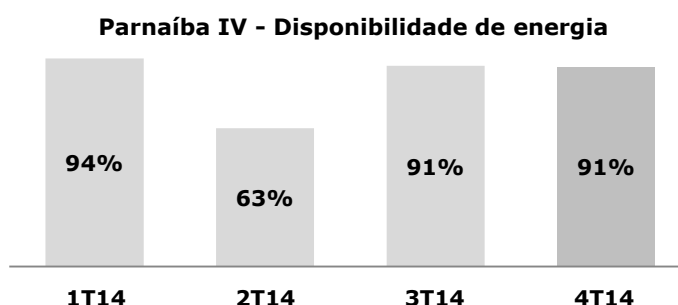
Excluindo a Depreciação e a Amortização, os Custos Operacionais de Parnaíba IV totalizaram R\$0,9 milhão no 4T14, compostos principalmente de custos de Pessoal e Seguro no total de R\$0,6 milhão; os custos da Parnaíba Comercializadora totalizaram R\$0,7 milhão, compostos principalmente por:

- Gás natural (R\$6,2 milhões), registrado na rubrica "Energia adquirida para revenda" devido ao objeto social da entidade;

- O contrato de arrendamento da usina (+R\$7,2 milhões), refletindo a contribuição da Kinross para o fornecimento de energia de 46 MW médios, de acordo com o contrato firmado com essa parte, no valor de +R\$14,4 milhões;
- Encargos de transmissão (R\$0,7 milhões).

As despesas financeiras líquidas de Parnaíba IV totalizaram R\$5,7 milhões, impactadas principalmente por despesas com juros em mútuos.

Destaques Operacionais: Durante o período, um dos motores de Parnaíba IV parou para inspeção e manutenção de acordo com o plano de operação, reduzindo, assim, os registros de disponibilidade. A geração líquida atingiu 108GWh.



7. Lucro Líquido

Em 4T14, a ENEVA registrou um prejuízo líquido de R\$1.362,0 milhões, afetado principalmente pela reavaliação do valor dos ativos Itaqui e Amapari (R\$358,8 milhões e R\$62,5 milhões, respectivamente) e pela constituição de uma provisão contábil para o prejuízo na venda de Pecém I (R\$560,7 milhões). Excluindo esses eventos pontuais, o prejuízo líquido no trimestre é reduzido para R\$380,0 milhões.

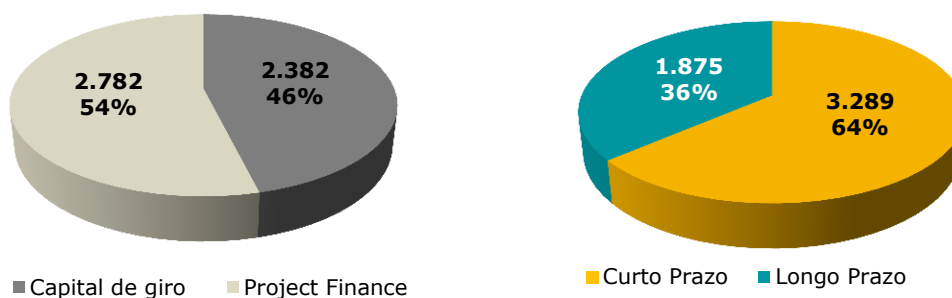
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

(R\$ milhões)	4T14	4T13	%	2014	2013	%
Receita Operacional Líquida	368,2	530,3	-30,6%	1.798,1	1.438,8	25,0%
Custos Operacionais	(397,4)	(472,3)	-15,9%	(1.579,3)	(1.507,0)	4,8%
Despesas Operacionais	(92,5)	(38,4)	140,5%	(173,0)	(167,3)	3,4%
Resultado Financeiro Líquido	(153,6)	(166,7)	-7,9%	(510,1)	(506,1)	0,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(140,6)	(1,7)	8392,0%	(170,7)	(153,0)	11,5%
Outras Receitas/Despesas	(999,3)	(34,5)	2792,7%	(919,5)	(38,7)	2276,9%
Lucro antes de CS e IR	(1.415,1)	(183,3)	672,2%	(1.554,4)	(933,3)	66,6%
Impostos Correntes e Diferidos	10,0	(97,9)	-110,2%	(2,5)	(11,2)	-77,3%
Participações Minoritárias	43,0	0,9	4721,1%	39,8	2,0	1923,6%
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(1.362,0)	(280,3)	386,0%	(1.517,2)	(942,5)	61,0%
EBITDA	(83,8)	76,3	-209,9%	216,3	(88,9)	-343,2%

8. Dívida

Em 31 de dezembro de 2014, a dívida bruta consolidada totalizava R\$5.163,7 milhões, uma redução de 2,3% em relação ao valor registrado em 30 de setembro de 2014. Em comparação com 31 de dezembro de 2013, a dívida bruta consolidada diminuiu 16,9% ou R\$1.046,8 milhões. A variação é atribuída principalmente à desconsolidação de Pecém II em junho de 2014.

Perfil da Dívida Consolidada (R\$ milhões)



O saldo da dívida de curto prazo no final de dezembro de 2014 era de R\$3.289,2 milhões, ou R\$136,6 milhões maior que o valor registrado em 31 de setembro de 2014.

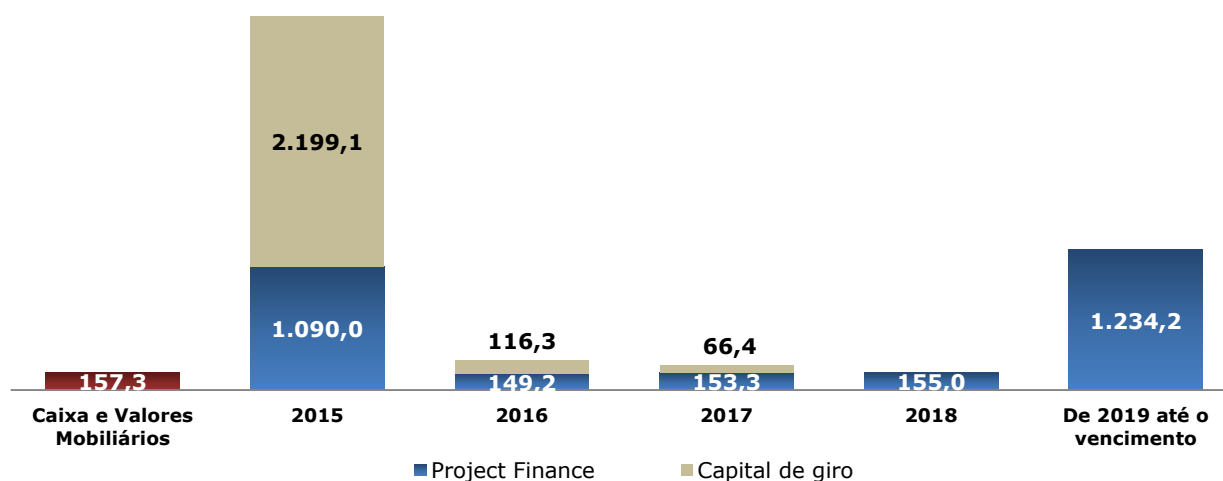
R\$1.090,0 milhões do saldo total da dívida de curto prazo foram alocados aos projetos (em comparação a R\$1.062,7 milhões em 30 de setembro de 2014), como segue:

- R\$243,6 milhões são referentes à parcela atual das dívidas de curto prazo de Itaqui e Parnaíba I;
- R\$846,4 milhões se referem a empréstimos-ponte a Parnaíba II.

O saldo remanescente da dívida de curto prazo, no montante de R\$2.199,1 milhões, é alocado na *Holding* (em comparação a R\$2.089,9 milhões em 30 de setembro de 2014).

No final de dezembro de 2014, o custo médio da dívida ficou em 10,94% a.a. e o vencimento médio em 3,3 anos.

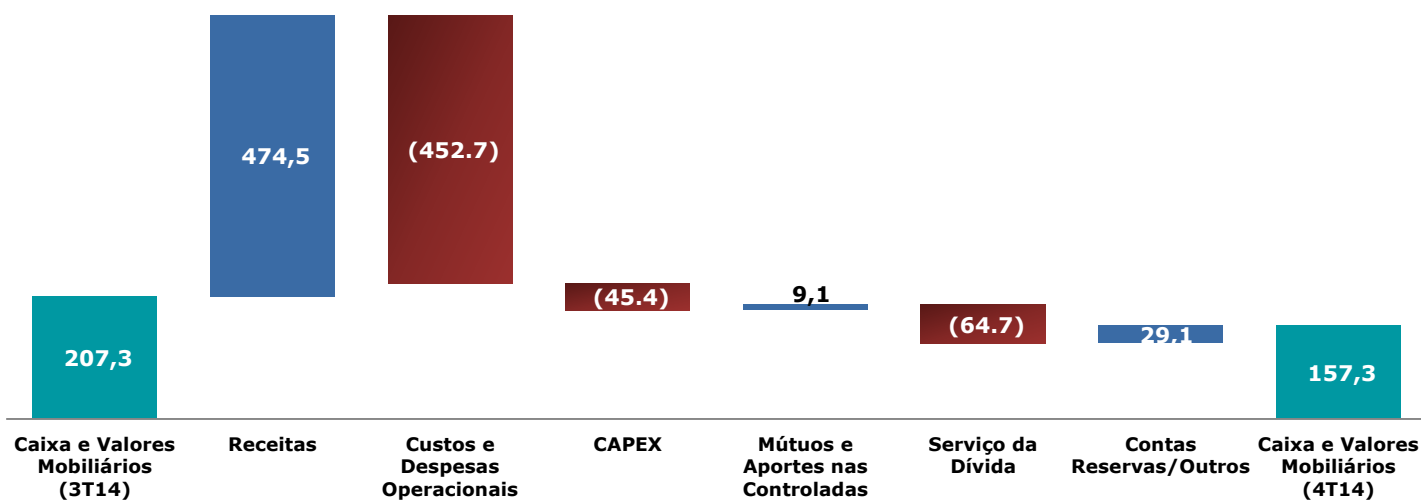
Perfil de Vencimento da Dívida* (R\$ milhões)



*Os valores incluem principal + juros capitalizados + encargos.

A dívida, descontada a posição de Caixa e Equivalentes de Caixa e de Encargos de Dívidas, no 4T14 totalizou R\$5.006,4 milhões, 3,4% maior do que o valor registrado em 3T14.

Caixa e Equivalentes de Caixa consolidados (R\$ milhões)



*DSRA = Debt Service Reserve Account

Caixa e Equivalentes de Caixa consolidado totalizaram R\$156,5 milhões no final de dezembro de 2014, uma redução de R\$50,8 milhões em comparação ao saldo em 30 de setembro de 2014.

9. Despesas de Capital (Visão Contábil)

Durante 4T14, as Despesas de Capital consolidadas da ENEVA totalizaram -R\$453,0 milhões, explicado principalmente pelo ajuste do valor do Ativo Imobilizado de Itaquí, totalizando R\$358,8 milhões. Juros capitalizados totalizaram R\$15,7 milhões e a Depreciação e a Amortização totalizaram R\$35,3 milhões.

Ativos Consolidados (R\$ milhões)

	4T14			4T13		
	Capex	Juros Capitalizados	Depreciação e Amortização	Capex	Juros Capitalizados	Depreciação e Amortização
Itaquí	-359,8	0,0	-19,6	40,4	0,0	-22,4
Parnaíba I	-51,8	0,0	-11,9	0,0	-22,4	18,0
Parnaíba II	-41,4	15,7	-3,9	-22,4	18,0	0,0

Ativos Consolidados – Ajustados por juros da ENEVA (R\$ milhões)

	4T14			4T13		
	Capex	Juros Capitalizados	Depreciação e Amortização	Capex	Juros Capitalizados	Depreciação e Amortização
Pecém I	58,8	0,0	-16,8	15,8	0,0	-20,2
Pecém II	11,2	0,0	-16,5	51,1	0,6	-21,4

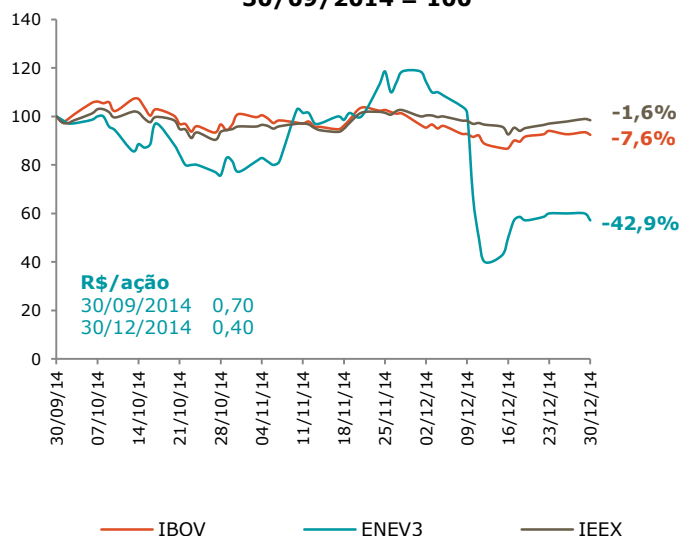
10. Mercados de Capitais

Desempenho do Preço de Ações

O Capital Social da ENEVA em 31 de dezembro de 2014 era composto por 840.106.107 ações ordinárias, das quais 37,1% eram *free float*.

O preço da ação da ENEVA no final do quarto trimestre de 2014 era de R\$0,40, em comparação a R\$0,70 em 30 de setembro de 2014, representando uma diminuição de 42,9% no trimestre. No mesmo período, o Índice Bovespa (Ibovespa) baixou 7,6% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) diminuiu 1,6%. Nos últimos 12 meses, as ações da ENEVA caíram 86,7%, o Ibovespa caiu 2,9% e o IEE subiu 3,5%. O valor de mercado da Companhia no final do trimestre era de R\$336,0 milhões. O volume diário negociado médio em 4T14 foi de R\$4,5 milhões.

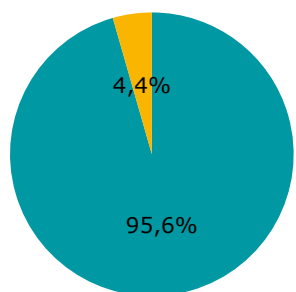
Performance Mercado de Capitais - 4T14
30/09/2014 = 100



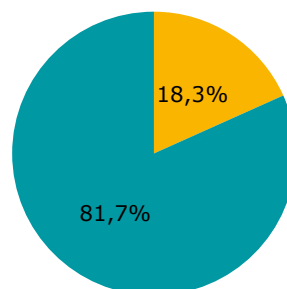
Performance Mercado de Capitais - 12m
30/12/2013 = 100



Perfil do Free Float
(em 30 de dezembro de 2014)



■ Nacional ■ Estrangeiro



■ Individuais ■ Institucionais

Teleconferência dos Resultados do 4T14

Sexta-feira, 27 de março de 2015

11:00 (horário de Brasília) / 10:00 (EUA EST)

Números de Acesso do Brasil

+55 11 3193-1001

+55 11 2820-4001

Números de Acesso dos EUA

+1 786 924-6977

Senha: ENEVA

Webcast em inglês: www.ccall.com.br/eneva/4q14.htm

Webcast em português: www.ccall.com.br/eneva/4t14.htm

Contatos da ENEVA

Relações com Investidores:

Rodrigo Vilela

Carlos Cotrim

+55 21 3721-3030

ri@ENEVA.com.br

ri.ENEVA.com.br

Imprensa:

Marina Duarte +55 21 3721-3373 / + 55 21 98132-0459

ANEXOS

I. Balanço Patrimonial – Ativo (Controladora e Consolidado)

	Controladora		Consolidado	
(R\$ milhões)	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13
Ativo Circulante	386,5	141,2	944,7	747,8
Caixa e Equivalentes de Caixa	72,5	110,2	157,3	277,6
Contas a Receber	14,0	26,9	346,1	347,0
Ganhos com Derivativos	-	4,2	-	4,2
Subsídios CCC	-	-	-	30,8
Alienação de Bens para Venda	300,0	-	300,0	-
Estoques	-	-	99,2	78,4
Contas de Depósito em Garantia	0,0	0,0	0,0	0,0
Despesas Antecipadas	0,0	-	42,1	9,8
Ativo Não Circulante				
Realizável a Longo Prazo	1.101,2	1.464,4	742,7	966,7
Contas a Receber - Partes Relacionadas	831,3	1.256,9	406,8	542,6
AFAC	248,0	206,7	26,3	0,2
Contas de Depósito em Garantia	-	-	62,1	118,6
Encargos de Dívidas	-	-	219,7	302,3
Despesas Antecipadas – P&D	21,9	0,8	27,9	3,0
Ativo Fixo	2.242,3	3.146,3	5.357,0	7.974,7
Participações Societárias	2.228,1	3.131,0	733,9	941,9
Ativo Imobilizado	11,2	12,6	4.423,5	6.819,5
Ativos Intangíveis	2,9	2,7	199,6	213,4
TOTAL DO ATIVO	3.730,0	4.752,0	7.044,4	9.689,2

II. Balanço Patrimonial – Passivo (Controladora e Consolidado)

	Controladora		Consolidado	
(R\$ milhões)	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13
Passivo Circulante	2.229,1	1.580,0	3.619,9	2.978,9
Fornecedores	11,7	3,5	149,8	331,2
Pessoal	6,7	8,4	14,9	16,8
Encargos de Dívidas	214,4	15,7	266,7	85,3
Impostos, Taxas e Contribuições	1,6	0,7	27,1	45,9
Empréstimos e Financiamentos Bancários	1.984,7	1.546,5	3.022,5	2.322,8
Perdas em Operações com Derivativos	-	-	-	-
Outros	9,8	5,2	138,9	176,8
Passivo Não circulante	-	-	-	-
Exigível a Longo Prazo	357,9	703,2	2.206,8	4.136,5
Fornecedores	-	-	-	-
Encargos de Dívidas	9,8	-	(41,4)	(51,4)
Empréstimos e Financiamentos	173,0	655,4	1.915,9	3.853,8
Dívidas com Pessoas Ligadas	171,6	34,5	320,9	307,7
Provisões para perdas	3,5	8,1	0,4	11,6
Outros	-	5,2	11,0	14,8
Participações de Minoritários	-	-	82,5	123,6
Patrimônio Líquido	1.153,0	2.468,7	1.145,3	2.450,2
Capital Social	4.707,1	4.532,3	4.707,1	4.532,3
Reserva de Capital	-	-	-	-
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	(36,9)	(44,0)	(36,9)	(44,0)
Reserva de Lucro	350,8	350,5	350,8	350,5
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	-	-	-	-
Ajustes de Conversão	0,0	(9,2)	0,0	(9,2)
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(2.360,8)	(1.418,3)	(2.368,6)	(1.436,8)
Resultado do Exercício	(1.517,2)	(942,5)	(1.517,2)	(942,5)
TOTAL DO PASSIVO	3.730,0	4.752,0	7.044,4	9.689,2

III. Demonstração de Resultados (Controladora e Consolidado)

(R\$ milhões)	Controladora		Consolidado	
	4T14	4T13	4T14	4T13
Receita Operacional Bruta	-	-	412,6	590,1
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	412,6	590,1
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	(0,0)	-
Deduções sobre a Receita Bruta	-	-	(44,4)	(59,8)
Receita Operacional Líquida	-	-	368,2	530,3
Custos Operacionais	-	-	(397,4)	(472,3)
Pessoal	-	-	(19,5)	(15,1)
Material	-	-	(9,6)	(8,9)
Insumos	-	-	(138,7)	(219,3)
Serviços de Terceiros	-	-	(37,3)	(51,6)
Depreciação e Amortização	-	-	(37,0)	(55,5)
Arrendamentos e Aluguéis	-	-	(44,7)	(53,4)
Benefício CCC	-	-	(0,8)	27,6
Energia Elétrica para Revenda	-	-	(7,9)	(39,3)
Outros	-	-	(101,7)	(56,8)
Despesas Operacionais	(84,8)	(36,6)	(92,5)	(38,4)
Pessoal	(51,5)	(22,3)	(54,3)	(18,5)
Material	(0,1)	(0,1)	(0,1)	(0,0)
Serviços de Terceiros	(20,4)	(9,1)	(24,0)	(15,5)
Depreciação e Amortização	(0,6)	(0,9)	(0,8)	(1,1)
Arrendamentos e Aluguéis	(2,0)	(1,5)	(2,1)	(1,2)
Outras Despesas	(10,2)	(2,7)	(11,2)	(2,1)
EBITDA	(84,1)	(35,6)	(83,8)	76,3
Resultado Financeiro Líquido	(79,2)	(68,5)	(153,6)	(166,7)
Outras Receitas / Despesas	(578,0)	(9,9)	(999,3)	(34,5)
Resultado de Equivalência Patrimonial	(620,1)	(50,9)	(140,6)	(1,7)
Lucro antes de CS e IR	(1.362,0)	(165,9)	(1.415,1)	(183,3)
CSLL/IR	-	-	(2,2)	2,1
Provisão IR/CSLL Diferidos	-	(114,4)	12,2	(100,0)
Participações Minoritárias	-	-	43,0	0,9
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(1.362,0)	(280,3)	(1.362,0)	(280,3)

IV. Balanço Patrimonial – Ativo (Projetos Consolidados)

	Itaqui		Amapari		Parnaíba I		Parnaíba II	
(R\$ milhões)	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13
Ativo Circulante	213,0	153,1	25,6	62,1	206,4	158,3	113,2	62,3
Caixa e Equivalentes de Caixa	29,1	27,3	16,7	9,8	38,1	32,0	0,9	57,7
Contas a Receber	92,3	91,8	1,3	10,1	155,8	117,9	82,7	1,4
Ganhos com Derivativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Subsídios CCC	-	-	-	30,8	-	-	-	-
Alienação de Bens para Venda	-	-	-	-	-	-	-	-
Estoques	80,4	31,5	7,6	11,3	7,5	4,2	3,7	0,1
Contas de Depósito em Garantia	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas Antecipadas	11,1	2,5	0,1	0,1	5,0	4,1	25,8	3,1
Ativo Não Circulante	-	-	-	-	-	-	-	-
Realizável a Longo Prazo	238,3	261,9	0,4	1,9	40,7	50,7	27,9	24,1
Contas a Receber - Partes Relacionadas	4,5	4,4	0,0	-	2,7	2,4	12,3	14,9
AFAC	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas de Depósito em Garantia	37,4	64,8	-	0,1	24,6	34,0	-	-
Encargos de Dívidas	192,1	192,1	-	1,8	12,0	14,0	15,6	8,7
Despesas Antecipadas – P&D	4,2	0,6	0,4	-	1,4	0,3	-	0,5
Ativo Fixo	2.215,7	2.662,8	(0,0)	67,4	1.138,4	1.214,0	1.239,7	1.139,8
Participações Societárias	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativo Imobilizado	2.205,5	2.651,1	(0,1)	64,5	971,7	1.035,1	1.234,5	1.134,6
Ativos Intangíveis	10,3	11,1	0,1	0,2	166,6	178,9	5,2	5,2
TOTAL DO ATIVO	2.666,9	3.077,8	26,1	131,3	1.385,4	1.423,0	1.380,8	1.226,2

V. Balanço Patrimonial – Passivo (Projetos Consolidados)

	Itaqui		Amapari		Parnaíba I		Parnaíba II	
(R\$ milhões)	dez-14	dez-13	dez-14	dez-13	dez-14	dez-13	dez-14	dez-13
Passivo Circulante	256,7	285,5	28,2	31,6	199,3	265,8	906,6	594,8
Fornecedores	46,8	126,2	24,7	29,5	30,0	85,8	36,6	57,9
Folha de Pagamento	3,4	3,0	0,5	0,5	2,3	1,7	2,0	2,3
Encargos de Dívidas	8,9	9,2	-	-	4,7	12,1	38,7	0,4
Impostos, Taxas e Contribuições	13,0	14,4	1,1	0,1	6,6	9,4	4,8	6,7
Empréstimos e Financiamentos Bancários	92,3	90,5	-	-	137,7	137,6	807,7	480,0
Perdas em Operações com Derivativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	92,3	42,3	1,9	1,5	18,0	19,2	16,8	47,4
Passivo Não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-
Exigível a Longo Prazo	1.541,1	1.724,7	1,2	0,1	715,4	769,0	11,9	303,3
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de Dívidas	(14,1)	(15,2)	-	-	(37,1)	(22,9)	-	(3,4)
Empréstimos e Financiamentos	1.127,8	1.213,5	-	-	615,1	680,5	-	280,7
Dívidas com Pessoas Ligadas	426,7	526,4	-	0,1	130,3	107,2	11,9	26,0
Provisões	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	0,6	-	1,2	-	7,1	4,2	-	-
Participações de Minoritários	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	869,1	1.067,6	(3,2)	99,6	470,7	388,2	462,3	328,2
Capital Social	1.757,4	1.458,7	84,8	84,8	263,6	263,6	445,7	345,7
Reserva de Capital	-	-	6,5	6,5	-	-	-	-
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Lucro	0,1	-	12,0	12,0	0,0	-	0,7	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	10,0	87,7	-	-	188,1	141,6	47,3	-
Ajustes de Conversão	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(478,8)	(228,0)	(3,6)	-	(17,0)	(17,1)	(17,6)	(0,7)
Resultado do Exercício	(419,6)	(250,7)	(102,9)	(3,6)	36,0	0,2	(13,8)	(16,8)
TOTAL DO PASSIVO	2.666,9	3.077,8	26,1	131,3	1.385,4	1.423,0	1.380,8	1.226,2

VI. Demonstração de Resultados (Projetos Consolidados)

	Itaqui		Amapari		Parnaíba I		Parnaíba II	
(R\$ milhões)	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13
Receita Operacional Bruta	147,7	166,3	5,3	11,2	259,8	239,0	11,6	10,0
Suprimento de Energia Elétrica	147,7	166,3	5,3	11,2	259,8	239,0	(0,2)	10,0
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	-	-	-	-	11,8	-
Deduções sobre a Receita Bruta	(15,0)	(16,6)	(2,0)	(1,1)	(26,3)	(24,2)	(1,1)	(0,9)
Receita Operacional Líquida	132,7	149,7	3,4	10,1	233,4	214,8	10,5	9,1
Custos Operacionais	(179,4)	(147,8)	(40,0)	4,6	(178,6)	(194,2)	(11,1)	(20,9)
Pessoal	(10,0)	(6,4)	(0,9)	(1,1)	(7,5)	(5,3)	(1,1)	(0,0)
Material	(5,3)	(6,2)	(0,0)	(0,1)	(4,2)	(1,1)	(0,1)	0,0
Insumos	(61,4)	(63,7)	(0,2)	(19,7)	(77,1)	(87,7)	-	-
Serviços de Terceiros	(22,2)	(27,8)	(0,1)	(0,5)	(12,4)	(7,4)	(2,7)	(0,0)
Depreciação e Amortização	(20,4)	(22,1)	(0,9)	(1,4)	(11,8)	(10,6)	(3,8)	(0,0)
Arrendamentos e Aluguéis	(0,7)	(1,9)	(0,0)	(0,1)	(55,7)	(49,9)	(0,0)	-
Benefício CCC	-	-	(0,8)	27,6	-	-	-	-
Energia Elétrica para Revenda	(8,2)	(16,6)	-	-	(0,0)	(0,5)	0,3	(20,9)
Outros	(51,3)	(3,0)	(37,0)	(0,0)	(9,9)	(31,7)	(3,5)	0,0
Despesas Operacionais	(2,5)	(0,0)	(0,8)	(0,4)	(1,2)	0,7	(3,3)	(3,3)
Pessoal	(0,9)	2,3	(0,4)	(0,1)	(0,0)	1,7	(1,6)	0,4
Material	(0,0)	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	0,2	(0,0)	(0,1)
Serviços de Terceiros	(1,2)	(2,4)	(0,4)	(0,2)	(0,9)	(0,9)	(1,0)	(3,4)
Depreciação e Amortização	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,0)
Arrendamentos e Aluguéis	(0,0)	0,3	(0,0)	(0,0)	(0,0)	0,1	(0,1)	(0,1)
Outras Despesas	(0,3)	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(0,1)	(0,4)	(0,6)	(0,1)

	Itaqui		Amapari		Parnaíba I		Parnaíba II	
(R\$ milhões)	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13
EBITDA	(28,7)	24,2	(36,5)	15,8	65,6	32,0	0,0	(15,1)
Resultado Financeiro Líquido	(38,5)	(37,8)	(6,2)	0,2	(20,4)	(18,2)	(9,2)	0,1
Outras Receitas / Despesas	(359,1)	(0,2)	(62,4)	(24,6)	0,0	-	0,0	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes de CS e IR	(446,8)	(36,1)	(106,1)	(10,0)	33,3	3,1	(13,0)	(15,0)
CSLL/IR	-	-	0,7	0,8	(2,9)	1,3	-	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	8,8	-	(1,1)	1,8	0,1	5,1	4,3	4,9
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(438,0)	(36,1)	(106,5)	(7,5)	30,5	9,4	(8,7)	(10,1)

VII. Balanço Patrimonial – Ativo (Projetos contabilizados como Equivalência Patrimonial)

(R\$ milhões)	ENEVA Part. Holding		ENEVA Part. Consolidados		Pecém I		Pecém II		Parnaíba III		Parnaíba IV		Parnaíba Comercializadora	
	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13
Ativo Circulante	22,1	9,6	131,2	224,0	535,4	290,9	129,1	170,2	71,3	162,1	14,3	29,0	20,6	0,0
Caixa e Equivalentes de Caixa	1,2	9,0	11,3	67,9	151,7	46,0	22,0	40,0	14,1	62,8	0,3	5,1	4,6	0,0
Contas a Receber	18,2	0,5	95,5	151,6	223,0	153,2	80,4	98,9	52,1	96,3	13,1	20,8	16,0	-
Ganhos com Derivativos	-	-	-	2,2	65,4	-	-	-	0,1	1,4	-	3,1	-	-
Subsídios CCC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienação de Bens para Venda	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estoques	-	-	0,0	0,0	89,3	91,4	23,7	31,3	3,9	-	0,2	0,0	-	-
Contas de Depósito em Garantia	2,6	-	24,4	0,1	-	0,3	-	-	0,0	0,3	-	-	-	-
Despesas Antecipadas	-	-	0,0	2,1	5,9	-	3,1	0,0	1,2	1,3	0,6	0,1	-	-
Ativo Não Circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realizável a Longo Prazo	57,4	32,1	108,2	209,5	619,0	479,9	109,0	108,3	86,3	10,5	22,2	0,1	0,0	-
Contas a Receber - Partes Relacionadas	56,3	32,0	84,6	203,5	7,4	2,5	3,0	2,2	68,1	0,2	18,9	0,1	0,0	-
AFAC	1,1	0,1	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas de Depósito em Garantia	-	-	-	(0,0)	60,9	55,8	19,2	19,7	-	-	-	-	-	-
Encargos de Dívidas	-	-	22,6	6,0	550,2	421,6	86,1	85,7	18,2	10,3	3,3	0,0	-	-
Despesas Antecipadas – P&D	-	-	-	-	0,5	-	0,7	0,7	-	-	-	-	-	-
Ativo Fixo	208,8	270,5	182,1	282,8	3.441,4	3.426,7	1.904,1	1.920,8	181,5	156,2	161,2	118,3	-	-
Participações Societárias	176,8	240,5	137,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativo Imobilizado	6,6	5,3	19,0	214,1	3.439,6	3.425,1	1.903,9	1.920,4	181,5	156,2	161,2	118,3	-	-
Ativos Intangíveis	25,4	24,7	25,8	68,6	1,6	1,4	0,3	0,3	-	-	-	-	-	-
TOTAL DO ATIVO	288,3	312,2	421,5	716,3	4.595,9	4.197,5	2.142,3	2.199,3	339,2	328,8	197,7	147,4	20,6	0,0

VIII. Balanço Patrimonial de Projetos – Passivo (Projetos contabilizados como Equivalência Patrimonial)

(R\$ milhões)	ENEVA Part. Holding		ENEVA Part. Consolidados		Pecém I		Pecém II		Parnaíba III		Parnaíba IV		Parnaíba Comercializadora	
	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13
Passivo Circulante	16,3	12,9	72,8	335,3	694,7	548,8	164,4	221,7	164,1	149,7	5,7	83,6	6,0	0,0
Fornecedores	0,9	1,1	55,3	199,6	193,8	112,0	33,2	28,9	33,7	28,3	1,8	7,9	1,6	0,0
Pessoal	9,9	3,6	10,7	4,5	4,7	3,6	0,9	0,9	-	-	0,1	0,1	-	-
Encargos de Dívidas	-	-	-	2,9	3,1	2,8	2,5	47,8	1,6	0,6	-	5,1	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições	1,1	0,7	1,4	13,0	22,6	39,4	12,3	14,6	0,4	0,0	3,7	0,4	0,0	-
Empréstimos e Financiamentos Bancários	-	-	-	106,0	176,5	165,4	77,0	68,3	120,0	120,0	-	70,0	-	-
Perdas em Operações com Derivativos	-	-	-	-	37,7	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	4,3	7,5	5,4	9,4	256,4	220,1	38,4	61,1	8,4	0,8	0,1	0,0	4,4	-
Passivo Não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exigível a Longo Prazo	39,5	30,8	126,8	86,3	2.962,3	2.487,9	1.379,6	1.346,5	38,0	39,1	174,9	44,3	27,3	-
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Encargos de Dívidas	-	-	-	-	(21,5)	(26,1)	(10,8)	(9,9)	-	-	-	-	-	-
Empréstimos e Financiamentos	-	-	-	5,5	1.909,8	2.000,8	1.027,6	1.023,6	-	-	-	-	-	-
Dívidas com Pessoas Ligadas	32,9	20,3	34,6	67,6	975,6	449,3	360,4	327,2	34,8	38,6	173,3	43,2	27,3	-
Provisões para perdas	6,6	10,4	92,1	7,0	98,4	63,9	2,5	2,3	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	6,4	-	-	-	3,4	3,3	0,5	1,6	1,1	-	-
Participações de Minoritários	-	-	-	36,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Patrimônio Líquido	232,6	268,6	222,0	257,7	938,9	1.160,7	598,4	631,1	137,1	140,0	17,2	19,5	(12,7)	0,0
Capital Social	266,8	266,8	266,8	266,8	1.886,9	1.886,9	799,2	799,2	160,3	160,3	15,9	15,9	0,1	0,1
Reserva de Capital	62,0	62,0	62,0	62,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Ajuste de Avaliação Patrimonial	1,0	-	1,0	0,0	(73,7)	(88,1)	-	-	-	-	-	-	-	-
Reserva de Lucro	-	-	-	-	71,3	71,3	0,3	-	-	-	3,6	-	-	-
Adiantamento para Futuro Aumento de Capital - AFAC	25,5	-	25,8	-	-	-	-	-	7,2	-	-	-	-	-

(R\$ milhões)	ENEVA Part. Holding		ENEVA Part. Consolidados		Pecém I		Pecém II		Parnaíba III		Parnaíba IV		Parnaíba Comercializadora	
	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13	Dez-14	Dez-13
Ajustes de Conversão	-	0,0	-	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucros ou Prejuízos Acumulados	(60,2)	(33,7)	(71,1)	(44,6)	(709,4)	(427,0)	(168,0)	(121,7)	(20,2)	(1,2)	0,0	0,0	(0,0)	-
Resultado do Exercício	(62,4)	(26,6)	(62,4)	(26,6)	(236,3)	(282,3)	(33,0)	(46,3)	(10,2)	(19,1)	(2,3)	3,6	(12,8)	(0,0)
TOTAL DO PASSIVO	288,3	312,2	421,5	716,3	4.595,9	4.197,5	2.142,3	2.199,3	339,2	328,8	197,7	147,4	20,6	0,0

IX. Demonstração de Resultados (Projetos contabilizados como Equivalência Patrimonial)

<i>(R\$ milhões)</i>	ENEVA Part. Holding		ENEVA Part. Consolidados		Pecém I		Pecém II		Parnaíba III		Parnaíba IV		Parnaíba Comercializadora	
	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13
Receita Operacional Bruta	-	-	108,1	481,6	340,9	373,1	171,2	163,6	62,2	99,1	7,9	6,4	1,8	-
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	0,3	(1.079,9)	340,9	373,1	171,2	163,6	62,2	(58,9)	-	-	1,8	-
Comercialização de Energia Elétrica	-	-	107,8	1.561,4	-	0,0	-	-	-	158,0	7,9	6,4	-	-
Deduções sobre a Receita Bruta	-	-	(10,4)	(44,2)	(37,2)	(40,4)	(18,1)	(17,0)	(6,3)	(9,7)	(0,7)	(0,6)	(0,2)	-
Receita Operacional Líquida	-	-	97,8	437,3	303,7	332,7	153,2	146,6	55,9	89,4	7,2	5,8	1,6	-
Custos Operacionais	(0,0)	(0,2)	(129,5)	(449,9)	(609,7)	(305,7)	(112,6)	(113,8)	(44,2)	(58,5)	(2,2)	(3,2)	(0,7)	(0,0)
Pessoal	-	-	(0,5)	(0,9)	(9,4)	(10,9)	(2,3)	(2,2)	(0,0)	-	(0,1)	-	-	-
Material	-	-	(0,0)	(0,0)	(7,5)	(9,0)	(1,3)	(1,4)	-	-	(0,3)	-	-	-
Insumos	-	-	-	(9,6)	(114,6)	(70,8)	(69,1)	(48,3)	(15,4)	(16,7)	-	(2,6)	-	-
Serviços de Terceiros	(0,0)	(0,2)	(0,1)	(4,8)	(31,1)	(18,6)	(14,5)	(15,8)	(2,2)	(8,9)	(0,1)	(0,3)	(0,4)	-
Depreciação e Amortização	-	-	(0,1)	(2,0)	(33,5)	(40,4)	(16,5)	(21,4)	(1,6)	(1,3)	(1,3)	(0,3)	-	-
Arrendamentos e Aluguéis	-	-	(0,1)	(14,2)	(2,5)	(1,6)	(1,4)	(1,4)	(21,7)	(24,3)	-	-	7,2	-
Benefício CCC	-	-	-	-	1,1	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-
Energia Elétrica para Revenda	-	-	(128,5)	(419,2)	(69,5)	(53,4)	(0,1)	(1,3)	(0,0)	(11,5)	-	(0,0)	(6,8)	-
Outros	(0,0)	(0,0)	(0,2)	0,9	(342,6)	(102,3)	(7,4)	(22,0)	(3,2)	4,2	(0,4)	(0,0)	(0,7)	(0,0)
Despesas Operacionais	26,9	(11,6)	24,5	(17,6)	(7,0)	(5,8)	(2,2)	1,2	(0,6)	(0,2)	(0,2)	(0,3)	(0,0)	(0,0)
Pessoal	17,3	(4,9)	15,2	(7,0)	(2,2)	(2,0)	(0,5)	(0,3)	-	-	(0,1)	(0,1)	-	-
Material	-	(0,0)	-	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-	-	-	(0,0)	-	-
Serviços de Terceiros	0,0	(5,2)	(0,2)	(7,9)	(4,5)	(3,0)	(1,3)	0,5	(0,4)	(0,0)	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,0)
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,2)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	-	-	(0,0)	(0,0)	-	-
Arrendamentos e Aluguéis	(0,0)	(1,1)	(0,0)	(1,5)	(0,1)	(0,1)	(0,0)	(0,1)	-	-	-	(0,1)	-	-
Outras Despesas	9,6	(0,4)	9,5	(0,9)	(0,1)	(0,5)	(0,3)	1,1	(0,2)	(0,2)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)
EBITDA	26,9	(11,7)	(7,1)	(28,0)	(279,4)	61,7	54,9	55,4	12,7	32,0	6,1	2,6	1,0	(0,0)

(R\$ milhões)	ENEVA Part. Holding		ENEVA Part. Consolidados		Pecém I		Pecém II		Parnaíba III		Parnaíba IV		Parnaíba Comercializadora	
	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13	4T14	4T13
Resultado Financeiro Líquido	0,1	3,9	1,2	(0,2)	(80,2)	(59,2)	(40,0)	(42,4)	(3,1)	(1,7)	(5,7)	(1,1)	(0,0)	(0,0)
Outras Receitas / Despesas	3,1	(0,9)	(2,1)	30,1	0,0	(0,0)	1,9	-	(17,7)	-	0,4	-	0,2	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	(36,2)	17,9	(10,5)	11,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro antes de CS e IR	(6,0)	9,1	(18,7)	11,2	(393,2)	(38,0)	0,3	(8,4)	(9,8)	29,0	(0,5)	1,2	1,2	(0,0)
CSLL/IR	-	-	-	(1,4)	14,3	(144,7)	-	-	-	10,3	-	(0,2)	-	-
Provisão IR/CSLL Diferidos	(0,6)	-	12,1	(0,7)	122,7	157,6	-	2,7	3,2	(20,1)	0,1	(0,2)	-	-
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	(6,6)	9,1	(6,6)	9,1	(256,1)	(25,1)	0,3	(5,7)	(6,5)	19,1	(0,3)	0,8	1,2	(0,0)

X. Dívida

R\$ MM	Taxas de juros	Vencimento	Circulante	%	Não Circulante	%	Total	%
Itaqui			101,2	2,0%	1.113,8	21,6%	1.215,0	23,5%
BNDES (Direto)	TJLP+2,78%	15/06/26	69,3	5,7%	686,8	56,5%	756,1	14,6%
BNB	10%	15/12/26	3,4	0,3%	195,6	16,1%	199,0	3,9%
BNDES (Indireto)	IPCA + TR BNDES+ 4,8%	15/06/26	14,9	1,2%	96,7	8,0%	111,6	2,2%
BNDES (Indireto)	TJLP+4,8%	15/06/26	13,6	1,1%	134,7	11,1%	148,2	2,9%
Parnaíba I			142,4	2,8%	578,0	11,2%	720,4	14,0%
Bradesco	CDI+3,00%	22/04/15	30,4	4,2%	0,0	0,0%	30,4	0,6%
Banco Itaú BBA	CDI+3,00%	15/04/15	53,4	7,4%	0,0	0,0%	53,4	1,0%
BNDES (Direto)	TJLP+1,88%	15/06/27	36,2	5,0%	393,9	54,7%	430,1	8,3%
BNDES (Direto)	IPCA + TR BNDES + 1,88%	15/07/26	22,5	3,1%	184,1	25,6%	206,6	4,0%
Parnaíba II			846,4	16,4%	0,0	0,0%	846,4	16,4%
Banco Itaú BBA	CDI+3,00%	30/12/14	228,5	31,7%	0,0	0,0%	228,5	4,4%
CEF	CDI+3,00%	30/12/14	319,8	37,8%	0,0	0,0%	319,8	6,2%
BNDES	TJLP+2,40%	15/06/15	298,1	35,2%	0,0	0,0%	298,1	5,8%
ENEVA S/A			2.199,1	42,6%	182,7	3,5%	2.381,9	46,1%
Banco Itaú BBA	CDI+2,65%	16/12/14	119,9	5,0%	0,0	0,0%	119,9	2,3%
Banco Citibank	CDI+2,95%	22/09/14	121,2	5,1%	0,0	0,0%	121,2	2,3%
Banco Citibank	LIBOR 3M + 1,26%	27/09/17	40,8	1,7%	93,0	3,9%	133,7	2,6%
Banco BTG Pactual	CDI+3,75%	09/12/14	108,4	4,6%	0,0	0,0%	108,4	2,1%
Banco BTG Pactual	CDI+3,75%	09/06/15	372,4	15,6%	0,0	0,0%	372,4	7,2%
Banco BTG Pactual	CDI+3,75%	09/12/14	393,7	16,5%	0,0	0,0%	393,7	7,6%
Banco HSBC	CDI+2,75%	12/12/14	354,1	14,9%	0,0	0,0%	354,1	6,9%
Banco Citibank	CDI+4,00%	09/12/14	115,1	4,8%	0,0	0,0%	115,1	2,2%
Banco Itaú BBA	CDI+2,65%	05/12/14	227,5	9,6%	0,0	0,0%	227,5	4,4%
Banco Itaú BBA	CDI+2,65%	09/12/14	238,7	10,0%	0,0	0,0%	238,7	4,6%
Banco Itaú BBA	CDI+3,15%	19/01/16	0,0	0,0%	89,8	3,8%	89,8	1,7%
Banco BTG Pactual	CDI+3,00%	13/10/14	42,7	1,8%	0,0	0,0%	42,7	0,8%
Banco Itaú BBA	CDI+3,00%	13/10/14	31,0	1,3%	0,0	0,0%	31,0	0,6%
Banco Citibank	CDI+3,00%	13/10/14	17,9	0,8%	0,0	0,0%	17,9	0,3%
Banco HSBC	CDI+3,00%	13/10/14	15,8	0,0	0,0	0,0	15,8	0,0
Dívida Bruta (a)			3.289,2	63,7%	1.874,5	36,3%	5.163,7	100,0%
Disponibilidades (b)							157,3	
Dívida Líquida (a) - (b)							5.006,4	